

Introdução

Este livro tem como objectivo de análise o morgadio no Portugal tardo-medieval, num aspecto específico do tema: o conjunto de modelos e práticas de comportamento que esta forma particular de vinculação de bens origina e possibilita aos grupos sociais que a adoptam.

20

... O morgadio possibilita ... o comportamento linhagístico; mas um e outro só existem porque se ancoram socialmente na linhagem e são lidos, pelos que os praticam, em função da percepção genealógica do real.

... definimos a fundação de morgadio como um acto de regulamentação administrativo-jurídica de um património, no qual também se transmitem modelos de comportamento, regras de conduta social e formas de relacionamento com o mundo dos antepassados, destinados a vigorar durante gerações e condicionando tanto a posse dos bens como a chefia da linhagem.

23

I - O morgadio: imagens sociais e historiografia

As primeiras instituições de morgadio, em Portugal, datam do início do século XIV. Durante os duzentos anos seguintes, não existe qualquer tradição escrita sobre a vinculação.

37

II - "Fundo morgadio...": a figura do instituidor entre os antepassados e os descendentes

38

2.1. O instituidor na sucessão das gerações

2.1.1. Ordenar a lembrança dos antepassados

39

... A lembrança dos antepassados é o factor congregante da família e originador da fundação do morgadio, assumindo mesmo um carácter obsessivo e uma forte carga coerciva.

41

Túmulo de Fernão Teles (circa 1477) mandado construir pela sua viúva no local de sepultura da ascendência paterna daquele.

42

... a perpetuação da sua memória passa pela vinculação a um grupo mais vasto de indivíduos, aqueles de quem ele descendia. Por isso, o nome torna-se, também, o apelido dos Teles: deverá ser usado obrigatoriamente por todos os morgados. Do nome individual ao transindividual, a memória de Fernão Teles agrega-se à dos seus antepassados e transmite-se, de um modo concreto e reconhecido por todos, aos descendentes.

43

... Um último caso ajuda-nos a sair da esfera da linhagem e a compreender as funções políticas da recordação dos antepassados. A sua especificidade reside precisamente no uso do morgadio para fixar, em torno do eixo principal da linhagem descendente do instituidor - mas que este liga sempre aos antepassados - uma série de elementos de prestígio que são utilizados, também, de outros modos paralelos. Entre estes saliente-se a encomenda de crónicas, a reanimação do antigo panteão familiar, o amplo recurso às formas simbólicas de reconhecimento nobre (brasão, apelidos, habitações de prestígio) e o reforço das redes de parentesco (seja real seja fictício, como o construído por D. Pedro em torno das solidariedades guerreiras de Ceuta).

50

... A característica de base deste relacionamento com os antepassados é a convicção de que os presentes representantes da família não podem desmerecer a herança recebida - muitas vezes não apenas a herança simbólica, a honra e a boa memória, pois é frequente os bens terem sido muito engrandecidos pelo instituidor. Os instituidores, contudo, só consideram possível cumprir este dever se transmitirem uma base material (/51) definida, através de uma forma sucessória específica. A instituição de um morgadio - no fundo, ruptura com as práticas sucessórias e patrimoniais anteriores - é, pois, neste conjunto de casos, invocada como o factor que possibilita a continuidade.

55

2.1.2. Afirmar-se como fundador

... Mais do que anteriormente, as instituições aparecem como resposta a um problema concreto, lido em termos de passado nocivo; o instituidor possibilita, pelo morgadio, um futuro melhor para a linhagem descendente e, porque se torna mais fácil assegurar os encargos para com as almas dos antepassados, melhora também o passado, numa acção retrospectiva.

Desde muito cedo que os morgadios surgem como réplica a contendas levantadas por partilhas familiares.

68

2.2. Evocações do fundador e da fundação

2.2.1. A recordação como factor de estruturação e condicionamento

A evocação do momento fundador, e a memória/reconstrução das circunstâncias que o rodearam, surge na história das famílias morgadas em dois tipos de situações.

- *Em primeiro lugar, nos momentos de conflito, como factor da sua resolução. ...*
- *Em segundo lugar, nos momentos em que se decide jogar com o prestígio da família, e há necessidade de a conotar com um referente de peso simbólico e, em simultâneo, de veracidade documental comprovada.*

Um e outro caso andam com frequência juntos, pois as invocações de prestígio têm muitas vezes a função estratégica de reforçar os direitos reclamados face a outros pretendentes. No entanto, elas dirigem-se sobretudo ao exterior, como elementos reconhecidos de uma aceitação de poder - o que se verifica, desde logo, nos meios escolhidos para tal, entre os quais avultam os letrados e os brasões.

85

2.2.2. A ausência do fundador: desagregação e mudança

Sobre a ausência do documento fundador do morgadio: Ausência perigosa, pois não permite que a lembrança do instituidor seja devidamente celebrada - não se conhecem as obrigações pias devidas à sua alma, o que a põe em (/86) perigo. Também por isso, ausência geradora de conflitos, que irá conduzir à ruptura, concretizada na perda do morgadio pela linhagem.

90

§ A existência de diferentes versões de uma mesma instituição tem efeitos semelhantes à ausência.

93

... Da perda dos documentos podem vir ao morgadio ameaças de duas origens: os estranhos e as linhas travessas. Estão delineadas as fronteiras de segurança familiar.

95

III - "Herdei como seu filho mais velho": o herdeiro e os parentes

96

3.1. Construir a imagem do herdeiro

3.1.1. Estruturas, sinais e objectos da memória

A. Os universos do parentesco

Abordaremos a concepção das relações de parentesco que tinham os instituidores de morgadio, analisando três elementos necessariamente presentes em todas as fundações:

- o primeiro herdeiro nomeado;
- o círculo de linhas alternativas a esta;
- as linhas do "parente mais chegado" (expressão genérica usada depois da referência às linhas alternativas, que é por vezes concretizada).

Uma quarta pista de análise surge nas expressões com que se estabelecem as diferenças entre círculos de parentes - que são porém muito padronizadas, daí resultando a impossibilidade de generalizar o inquérito ao nível dos parâmetros anteriores.

[incompleto]

Bibliografia (excerto):

MEDICK, Hans; SABEAN, David (ed.) - [Interest and Emotion. Essays on the study of family and kinship](#). Cambridge, Cambridge Univ. Press, 1984.